



## JORNALISMO INDEPENDENTE EM PESQUISAS DA COMUNICAÇÃO: UM ESTADO DA ARTE

Marcelli Alves<sup>1</sup>

Wyldiany Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo realiza um levantamento sobre a pesquisa em comunicação que articula a temática jornalismo independente e alternativo, a fim de observar conceitos, tipos de estudo e técnicas de pesquisa mais utilizados. Para alcançarmos os objetivos, mapeou-se as pesquisas apresentadas nos Encontros anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e na base de dados da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). O recorte temporal para coleta dos dados compreende os anos de 2016 a 2021. Ademais, utilizou-se da pesquisa bibliográfica como técnica no intuito de conhecer o estado da arte. Com este estudo foi possível mensurar como autores têm dificuldades em conceituar e diferenciar o jornalismo independente e alternativo. Por fim, é possível afirmar que a maioria dos artigos coletados é baseada em estudos empíricos e nem sempre se detém em conceituar o jornalismo independente e alternativo, mas sim utilizam iniciativas assim denominadas como objetos de estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Jornalismo Independente. Comunicação. Estado da Arte. Compós. SBPJOR.*

<sup>1</sup> Professora adjunta no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, na UFMA de Imperatriz e vice-coordenadora do grupo de pesquisa GCiber, além de colaboradora no grupo de pesquisa Ciberjornalismo - UFMA. E-mail: [alves.marcelli@yahoo.com.br](mailto:alves.marcelli@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social Jornalismo pela UFMA, campus Imperatriz, mestranda em Comunicação pela mesma instituição. Integrante do grupo de pesquisa GCiber. E-mail: [wyll.dyanny@gmail.com](mailto:wyll.dyanny@gmail.com)

---

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 14 - Volume 02 - Edição 28 - Julho-Dezembro de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

**ABSTRACT:** This article conducts a survey on communication research that articulates the theme of independent and alternative journalism, in order to observe the most used concepts, types of study and research techniques. In order to achieve the objectives, research presented at the annual meetings of the National Association of Graduate Programs in Communication (Compós) and in the database of the Brazilian Association of Researchers in Journalism (SBPJor) were mapped. The time frame for data collection comprises the years 2016 to 2021. In addition, bibliographical research was used as a technique in order to know the state of the art. With this study it was possible to measure how authors have difficulties in conceptualizing and differentiating independent and alternative journalism. Finally, it is possible to state that most of the articles collected are based on empirical studies and do not always stop to conceptualize independent and alternative journalism, but rather use initiatives so-called as objects of study.

**KEYWORDS:** *Independent Journalism. Communication. State of art. Compós. SBPJOR.*

## 1. Introdução

O impacto das tecnologias, o surgimento do jornalismo independente, a busca e a disseminação de informações em plataformas digitais incentivam diversos pesquisadores a realizarem seus estudos sobre a práxis jornalística e a convergência digital.

A noção de cultura de convergência e conexão apresentada por Jenkins (2008), Castells (2002), Rüdiger (2013) e autores nos conduzem a entender como se dá os atuais relacionamentos com produtores midiáticos e o público, sobretudo pela possibilidade do compartilhamento de conteúdo gratuitamente na web e a inserção de novos “autores” no ciberespaço. Atento a esse processo na comunicação, principalmente no jornalismo, é perceptível o impacto das plataformas digitais no mercado midiático e jornalístico.

Diante dessa realidade, as discussões acerca do jornalismo independente e alternativo também se popularizaram, principalmente por sua inserção na comunidade local. Fundamentado na ideia de oposição aos conglomerados grupos de mídias e não possuir vínculos com os convencionais meios de comunicação ou apadrinhamento político, o jornalismo independente encontra-se também mais próximo da comunidade.

Geralmente, encontramos arranjos alternativos por meio de sites, blogs e redes sociais com produtos jornalísticos voltados para a comunidade, sobre a estas e com temas por vezes negligenciados pela mídia convencional.

São materiais dispostos em diversos formatos, como pequenos documentários no Youtube, podcasts disponíveis em sites e Instagram, jornal online, rádio web, produção de notícias, entrevistas entre outros. Nota-se que nesses arranjos há a relação entre criatividade e debate público.

Ao nos depararmos com essa conjuntura e narrativas jornalísticas locais, vê-se uma característica também presente no jornalismo regional, a noção de um jornalismo de proximidade, que se propõe a criar “laços” com o público local (PERUZZO, 2005)

Com este artigo, pretende-se realizar um levantamento sobre a pesquisa em comunicação que articulam a temática sobre jornalismo independente e alternativo, a fim de elencar diversas pesquisas e autores e verificar lacunas acerca do tema. Ademais os objetivos deste artigo são esboçar um breve levantamento das relações propostas pelos pesquisadores sobre jornalismo independente e os arranjos digitais, observar os tipos de estudos e as técnicas de pesquisa mais abordadas.

698

Para alcançarmos os objetivos deste estudo, foi realizado um levantamento das pesquisas apresentadas nos Encontros anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e na base de dados da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). O recorte temporal para coleta dos artigos compreende os anos de 2016 a 2021, os anos que abrangem as pesquisas mais recentes na área da comunicação. Outro fator importante para a escolha desses encontros se deu pela seriedade e criteriosa seleção dos materiais, bem como envolver estudos de renomados autores da academia e jovens pesquisadores.

As associações disponibilizam em seus sites os anais dos eventos realizados e é permitido ao público a consulta de artigos em diferentes edições. Por meio da busca por palavras chaves foi possível elenca-los e posteriormente, realizou-se a leitura desses materiais para verificar de fato sua relação com a proposta desse estudo. Ademais,

utilizou-se da pesquisa bibliográfica como técnica metodológica no intuito de conhecer o estado da arte.

## **2. Percurso do jornalismo independente na reconfiguração do jornalismo no Brasil**

Batista (2020), assim como Forde (2011) adotam os termos jornalismo independente e jornalismo alternativo como sinônimos, tendo em vista a complexidade em sua conceituação. Nesse sentido abordaremos a mesma proposta para facilitar a compreensão dos termos.

Em diversas discussões acadêmicas vemos que o jornalismo independente e alternativo compreende uma profunda relação com as plataformas digitais pelo uso jornalístico nessas plataformas, sem fins lucrativos e apartidário (BATISTA, 2020; RAMOS; SPINELLI, 2015). Mesmo não tendo surgido com o advento das mídias sociais e a internet em si, o jornalismo independente ganhou maior destaque com a ascensão da internet e o ambiente online.

Para Ramos (2021) o jornalismo independente e alternativo poderia ser compreendido como um "[...] contraponto ao jornalismo convencional, *mainstream* ou hegemônico [...]" (RAMOS, 2021, p.37). Além disso, conduziria a notícia sem distorções geralmente percebidas no "jornalismo profissional dominante".

Nesse contexto, podemos entender o jornalismo alternativo também sob a ótica de Carvalho (2014, p.45) quando afirma que “[...] nem todo veículo que disponibiliza conteúdos populares deve ser considerado como jornalismo alternativo. Mas, todo jornalismo alternativo só pode ser considerado como tal quando estabelece relações com a cultura popular [...]” (CARVALHO, 2014, p. 5). Isso implica dizer que mesmo que se tenha diversos conteúdos populares em formato jornalístico, de fácil compreensão com raízes da própria comunidade, não significa que estejam fazendo jornalismo alternativo, por outro lado o jornalismo alternativo conversa intrinsecamente com o meio popular, a cultura, e sobretudo, fomentar o debate público com reflexão crítica e combinar ação criativa com responsabilidade social (OLIVEIRA, 2019; CARVALHO, 2014; ATTON, 2002).

Patrício e Batista (2017, p.10) enfatizam que o jornalismo independente se molda na ideia de liberdade e autonomia jornalística. Ele pode ser caracterizado por: independência editorial, autonomia financeira, livre escolha em relação a publicidade, financiamento da iniciativa, apoio financeiro por meio de doações e vínculos na identidade cultural, territorialidade, fronteiras comunicacionais e participação de atores sociais (PATRICIO; SILVA, 2018).

Diante disso, Batista (2020, p. 150) ao tentar entender as contribuições epistemológicas acerca do jornalismo independente e alternativo propôs a seguinte sistematização de características, o que favorece as contribuições dessa vertente do jornalismo no meio digital. São elas: a) autonomia, que se refere aos aspectos econômicos e editoriais; b) inovação, ligado a um modo diferenciado de fazer jornalismo, relacionando tanto a produção colaborativa quanto aos formatos; c) transparência, ou seja, é clara a divulgação do modelo de negócios, política de financiamento e financiadores; d) proximidade, refere-se a relação entre as iniciativas independentes digitais e o público e f) complementaridade, mesmo opondo-se a modelos convencionais de jornalismo, permanecem as noções clássicas do jornalismo quanto aos códigos de ética, métodos e técnicas e valores deontológicos.

## **2.1 Arranjos digitais: a presença do jornalismo independente na internet**

A partir da reconfiguração que atravessa o jornalismo e das atribuições advindas da internet como o uso das redes sociais, tornou-se mais fácil produzir, publicar e alcançar novos públicos por meio de um jornalismo não convencional. Ao estar ligado ao contexto social ao qual está inserido, isso enfatiza o jornalismo como uma prática cultural em contínuo processo de construção e reinvenção (CARLSON; LEWIS, 2015; REIS, 2017).

Fundamentado e identificado na oposição às grandes empresas de comunicação, que visam ao lucro (MUNIZ JR, 2016), no apartidarismo e no papel social de contribuir com a democracia, o jornalismo independente e alternativo reflete o contato com a comunidade na luta por direitos e apresenta uma estrutura noticiosa semelhante aos

conhecidos processos de construção da notícia, e principalmente, esse arranjo se apresenta como produtor de um jornalismo diferenciado, contrapondo-se aos convencionais que seguem uma linha monopolizada e oligárquica (RAMOS; SPINELLI, 2015; REIS, 2017).

A noção de independência dessa linha do jornalismo, interliga-se especificamente com projetos no meio digital, como iniciativas coletivas e sem vinculação com os conglomerados veículos de comunicação que se auto sustentem, promovam a cidadania e tenha protagonismo cidadão (BATISTA; PATRICIO, 2017; PERUZZO, 2005). Surgiu a partir de inquietações com os conglomerados meios de comunicação e possui em sua base existencial a análise crítica da sociedade (SBARDELOTTO, 2006), essa é a ideia que move o jornalismo independente até os dias atuais. Além disso, viabiliza a reflexão do jornalismo como formador da opinião pública.

Nesse contexto, observa-se que as iniciativas de jornalismo independente continuam a vivenciar grandes desafios como uma reestruturação das formas de trabalho jornalístico (FIGARO, KINOSHITA, NONATO, 2017). Diante dessa adversidade, alguns pontos merecem atenção, como os altos custos de produção, mercado publicitário, concorrência, monopolização e falta de mobilização social (SBARDELOTTO, 2006).

Com isso, tem-se como alternativa a presença do jornalismo independente e alternativo no universo *online*, principalmente nas redes sociais, *blogs*, *sites* e outras plataformas digitais. Aliás, a conexão na grande rede permite observarmos um espaço de manifestações contra correntes políticas e sociais, ou seja, é visível que o público conteste o “controle sobre a produção de informações e notícias”. (SBARDELOTTO, 2006, p.64).

Os meios digitais são como uma porta de exercício da cidadania, tanto que no que diz respeito ao caminho de interação social, processo comunicacional, consumo de informações e disseminação de conteúdo, principalmente nas plataformas digitais, percebemos que vivemos com a mídia e pela mídia, em um universo organizado por

mídias digitais na rede e em rede (CASTELLS, 2002; CAPOBIANCO; KÜNSH, 2019). É como se a sociedade estivesse interligada por meio da mídia nas questões básicas do cotidiano. Não é à toa que por meio das plataformas digitais, interagimos automaticamente com o ambiente audiovisual e cibernético de forma livre e independente (CASTELLS, 2002; SBARDELOTTO, 2006).

Imerso na noção de convergência midiática e cibercultura, Rüdiger (2013, p. 10) aponta a cibercultura como "um cultivo do mundo" que inclui cada vínculo cibernético, ou simplesmente, tudo aquilo que envolve o meio virtual, desde a rede de computadores à internet, até cada pessoa conectada em seus smartphones. É um processo que se concentra a noção de cibernético, à comunicação informatizada, a mídia digital interativa em convergência com as comunidades virtuais, as redes sociais, o webjornalismo e a ação de estar online (RÜDIGER, 2013; REINO, 2017).

À vista do progresso da convergência midiática e da democratização da comunicação, Jenkins (2009, p. 336) ressalta o surgimento dos jornalistas cidadãos, a mudança de paradigmas entre a mídia corporativa e a cultura participativa, e a adoção de estratégias que a indústria midiática adota a partir da noção de convergência, no intuito de moldar o comportamento do consumidor.

À vista disso, podemos reiterar, com base nos autores acima citados, que o jornalismo independente e alternativo no Brasil, no universo *online*, vivencia a pluralidade de vozes ao identificarmos ligações territoriais com a comunidade, uso das plataformas digitais e demais produtos disponibilizados no ciberespaço para a produção de material jornalístico criativo e que proponha uma reflexão crítica da realidade.

### **3. Percorso metodológico do estado arte**

O presente artigo se caracteriza como um estudo empírico, exploratório, analítico e descritivo. A proposta foi realizar um levantamento de artigos científicos brasileiros que tem como temática principal o jornalismo independente e alternativo. Este levantamento preocupou-se em elencar artigos sobre a pesquisa em comunicação de forma sistemática, a fim de observar a conceituação do tema pelos autores, os tipos

de estudos e as técnicas de pesquisa mais abordadas, as principais palavras-chaves e objetos de estudo.

Para alcançarmos os objetivos, foi realizado um levantamento das pesquisas apresentadas nos Encontros anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e na base de dados da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). O recorte temporal para coleta dos artigos compreende os anos de 2016 a 2022, período que abrange as pesquisas mais recentes na área da comunicação. Outro fator importante para a escolha desses encontros se deu pela importância desses eventos para a promoção das pesquisas em comunicação, seriedade e criteriosa seleção dos materiais, bem como envolver estudos de conceituados autores da academia e jovens pesquisadores.

As associações disponibilizam em seus sites os anais dos eventos realizados e é permitido ao público a consulta de artigos em diferentes edições. Referente a Compós todas as edições dos anais estavam disponíveis no site, já no caso do SBPJor somente as edições até 2020 estavam disponíveis até o término dessa coleta.

Para mapear as discussões sobre o jornalismo independente e alternativo na pesquisa em Comunicação foi realizada uma busca em cada uma das edições da Compós (2016-2022), SBPJor (2016-2020) pelas seguintes palavras-chave: jornalismo independente, jornalismo alternativo, arranjos digitais, independente, alternativa, mídia independente, nativos digitais. Os termos foram inseridos no campo de pesquisa de cada site onde foi possível elencar alguns artigos, após isso foi feita uma leitura criteriosa dos títulos, resumos, palavras-chave e metodologia desses produtos para verificar de fato sua relação com a proposta desse estudo. Ademais, utilizou-se da pesquisa bibliográfica como técnica de investigação no intuito de conhecer o estado da arte.

É importante ressaltar que no caso do Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJor), evento que faz parte da SBPJor, realizamos apenas o levantamento dos artigos, no caso sete, porém não utilizamos a análise deles para este estudo, tendo em vista a nossa proposta de olhar para a produção acadêmica da pós-graduação.

#### 4. Discussões sobre estudos de jornalismo independente em pesquisa acadêmica

Para seguirmos com as discussões propostas a seguir realizarmos o levantamento de artigos nos sites do SBPJor e da Compós. Ao buscarmos pelas palavras-chave, descritas anteriormente, encontramos 20 artigos, desses, apenas 13 compõem esse estudo, tendo em vista que sete artigos estão hospedados nos anais do JPJor. Após a leitura mais aprofundada dos resumos, palavras-chaves, metodologia e considerações finais de cada artigo, chegamos as seguintes observações: o jornalismo independente e alternativo nas pesquisas em comunicação ainda são poucos explorados como objeto de estudo, principalmente em um âmbito regional. Em suma, a maioria das pesquisas sobre o tema é realizada por acadêmicos desde a graduação e outros são recortes frutos de trabalhos em grupos de pesquisa ou recorte de estudos de mestrado e doutorado.

Mesmo em um recorte temporal de 2016 a 2022, percebeu-se poucos trabalhos apresentados no SBPJor e na Compós. Respectivamente foram analisados 10 artigos do SBPJor nos anos 2016, um artigo, 2017, um artigo, 2018, dois artigos, 2019, dois artigos e 2020, quatro artigos. Na Compós, foram encontrados apenas três artigos nos anos de 2017, 2018 e 2019, desses apenas dois se enquadraram nesse estudo. O artigo de Gober Mauricio Gómez LI (2018), *Televisão e conflito armado colombiano: Mediações na construção de um meio alternativo*, teve como enfoque as discussões sobre jornalismo independente na vertente televisiva, e para nosso estudo propomos olhar a dimensão do universo online.

Ademais, ao analisarmos os resumos e palavras-chaves percebemos como os estudos tendem a reforçar algumas ideias, como por exemplo, interligar o jornalismo independente e alternativo a iniciativas que se opõem a conglomerados grupos de mídia, auto sustentação, financiamento coletivo, independência editorial, ou por destacar sua prevalência nas plataformas digitais.

No quadro a seguir elencamos, os títulos dos artigos, autores, evento, palavras-chaves e metodologias mais utilizadas nas pesquisas.

**Quadro 1** – Aspectos gerais dos artigos sobre jornalismo independente e alternativo nas pesquisas em comunicação no Brasil

| <b>Título do artigo e Autores</b>   | <b>Evento</b> | <b>Palavras-chaves</b>   | <b>Metodologia</b>  |
|---|---------------|--|---|
| <b>Jornalismo alternativo: aproximações exploratórias em busca do conceito</b><br>Guilherme Carvalho<br>Nívea Bona  | SBPJor (2017) | Jornalismo, jornalismo alternativo, ambiência digital, internet.   | Estudo empírico e exploratório<br>Análise de Conteúdo         |
| <b>Jornalismo digital: questões metodológicas da análise das condições de produção nos novos arranjos do trabalho dos jornalistas</b><br>Roseli Figaro<br>João Augusto Moliani<br>Ana Flávia Marques<br>Jamir Kinoshita | SBPJor (2020) | Comunicação e Trabalho; Cronotopo; Arranjos Jornalísticos Alternativos; Periodicidade; Regime de Publicação.                                   | Estudo empírico (Recorte de uma pesquisa)                     |
| <b>O financiamento de arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia por plataformas digitais</b><br>Camila Acosta Camargo<br>Cláudia Nonato<br>Fernando Pachi Filho<br>Thales Vilela Lelo                    | SBPJor (2020) | Plataformização; arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia; Google News Initiative; Facebook Journalism Project; financiamento. | Triangulação de métodos de pesquisa                           |
| <b>Portais, coletivos e agências de conteúdo: apontamentos sobre as [novas] estratégias de sobrevivência do jornalismo alternativo em São Paulo</b><br>Taís Seibt<br>Ana Paula Lückman<br>Francisco Rocha Amorim        | SBPJor (2016) | Jornalismo; jornalismo pós-industrial; jornalismo independente; crise; capitalismo.  | Estudo estatístico descritivo                                 |
| <b>Agência pública e o uso de ferramentas de transparência como reforço de credibilidade no jornalismo independente</b><br>Raphaelle Batista  | SBPJor (2019) | Jornalismo; Credibilidade; Transparência; Jornalismo Independente; Agência Pública   | Estudo empírico com análise de conteúdo segundo Bardin (2011) |
| <b>Das notícias falsas no jornalismo alternativo às fake news nas redes sociais: dilemas de um conceito</b><br>José Ismar Petrola Jorge Filho   | SBPJor (2019) | <i>Fake news</i> ; jornalismo alternativo; redes sociais; O Pasquim; O Sensacionalis-ta.   | Estudo empírico e conceitual                                  |
| <b>O Massacre de Pau D’Arco no jornalismo independente: a Amazônia e as narrativas dos conflitos agrários na internet</b><br>Tatiana Nazaré A. Ferreira Reis<br>Alda Cristina Silva da Costa                            | SBPJor (2018) | Pau D’Arco; jornalismo independente; Amazônia; conflitos agrários; Amazônia Real.  | Estudo empírico<br>Análise Pragmática da Narrativa            |
| <b>Jornalismo alternativo ontem e hoje: histórico e esboço de uma definição</b>   | SBPJor        | ditadura militar; imprensa alternativa; história do  | Pesquisa teórica  |

|   |               |   |  |
|---|---------------|---|--|
| José Ismar Petrola Jorge Filho  | (2018)        | jornalismo; blogs; redes sociais.   |  |
| <b>Relações de comunicação e condições de produção em arranjos de trabalho jornalístico no Ceará: primeiros relatos de experiências</b><br>Rafael Rodrigues da Costa<br>Raphaelle Batista | SBPJor (2020) | Jornalismo Alternativo; Arranjos de trabalho; Ceará; Comunicação e Trabalho. Entrevistas      | Estudo empírico, exploratório<br>Bola de neve<br>Entrevistas |
| <b>Jornalismo independente e governança editorial: a comunidade de membros do The Intercept Brasil</b><br>Samuel Pantoja Lima<br>Tânia Regina de Faveri Giusti                            | SBPJor (2020) | Jornalismo independente; governança editorial; comunidade de membros; financiamento coletivo. | Estudo empírico (recorte da pesquisa de mestrado)            |
| <b>Credibilidade no jornalismo Independente em plataformas digitais: uma análise a partir da Agência Pública</b><br>Raphaelle Batista<br>Edgard Patrício                                  | Compós (2019) | Jornalismo independente. Credibilidade. Agência Pública.                                      | Estudo empírico<br>Análise de Discurso                       |
| <b>Efeitos de sentido da autoria na pesquisa em comunicação alternativa no Brasil</b><br>Fernando Felício Pachi Filho<br>João Augusto Moliani   | Compós (2017) | Imprensa alternativa. Jornalismo alternativo. Comunicação alternativa                         | Análise do Discurso<br>Francesa, (Michel Pêcheux)            |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Em síntese, a maioria dos estudos elencados destaca-se como estudos empíricos e reúne uma ou mais técnicas de pesquisa para realizar a pesquisa, é o caso dos artigos que citam a triangulação na construção dos materiais. Por diversas vezes realizam análise de conteúdo, análise de discurso e entrevistas. É importante destacar que na coleta realizada o fluxo de maior quantidade de artigos produzidos sobre a temática foi no ano de 2020 no encontro da SBPJor reunindo quatro artigos. Outro ponto relevante é a repetição de autores, alguns pesquisadores que estudam o jornalismo independente submetem seus achados de pesquisa tanto em outras edições do SBPJor quanto na Compós, é o caso de Raphaelle Batista, Edgar Patrício, Pachi Filho, Roseli Figaro, José Filho.

Ademais, os artigos selecionados se propõem a apresentar uma busca teórica sobre o conceito de jornalismo alternativo e independente no ambiente digital e sua relação com a complexa sociedade (CARVALHO; BONA, 2017; PACHI FILHO;

MOLIANI, 2019), isso se confirma tanto nos estudos do SBPJor quanto nas discussões da Compós.

Observando as palavras chaves dos artigos, percebe-se termos de destaque nos estudos sobre o jornalismo independente e alternativo principalmente no ambiente digital, como arranjos digitais, redes sociais e internet. Lembrando que o foco deste artigo é observar as diversas conceituações sobre o tema, porém não se limita aos estudos genéricos que envolvam a discussão de somente da comunicação alternativa, popular e cidadã.

Os autores apontam também a crise de identidades do jornalismo relacionados as convencionais empresas de comunicação, nesse sentido as discussões sobre crise e credibilidade no contexto do jornalismo independente se relacionam também com temas de gênero e transparência, temas por vezes invisibilizados pelo jornalismo convencional. Assim a internet é vista como alternativa para profissionais, e ainda incorpora a possibilidade de auto sustentação financeira e produtividade (CARVALHO; BONA (2017); BATISTA; PATRÍCIO (2019); LIMA; GIUSTI (2020)).

Para debater os conceitos, os autores definiram como base os termos - chaves por meio das palavras jornalismo, independente, alternativo, arranjos e digital. Resumidamente, os artigos coletados utilizam autores semelhantes quando se propõem a conceituar o jornalismo independente e alternativo, citam Fígaro, Atton, Kuncinski, Patrício, Reis, Oliveira, Pachi Filho, Peruzzo.

A proposta ao elencar esses autores contribui para a conceituação sem estabelecer dicotomias dialéticas entre hegemônico e alternativo, por exemplo. Os autores reforçam o quê os demais estudiosos afirmam sobre os conceitos do jornalismo independente e alternativo: a preferência pelo coletivo, sem fins lucrativos e sem vínculos com grupos conglomerados empresas jornalísticas (CARVALHO; BONA (2017); BATISTA (2019); BATISTA; PATRÍCIO (2019)).

Fígaro, *et al* (2020) apresenta de forma qualificada a produção jornalística independente e destaca a significativa contribuição desses fazer jornalismo para a democracia e liberdade de expressão. Os autores se preocupam em deixar claro a noção de que tipo de jornalismo são produzidos em arranjos econômicos alternativos.

Outro ponto discutido em diversos artigos é o conceito de plataformização do jornalismo, conceito presente em artigos sobre os arranjos econômicos alternativos (CAMARGO *et al*, 2020) e atrelado no debate jornalismo independente nas plataformas digitais.

Semelhante aos estudos sobre a crise e credibilidade no jornalismo, a discussão sobre as transformações do jornalismo são frequentes, em basicamente, todos os artigos coletados. Nesse percurso de transformação, vemos como o jornalismo independente e alternativo é associado ao jornalismo pós-industrial, principalmente quando fazem resgate histórico do tema (SEIBT; LÜCKMAN; AMORIM (2016); FILHO (2018)). Por vezes, nesse processo de reconfiguração e transformação do jornalismo é ressaltado “[...] inferências iniciais que permitam apontar tendências para o exercício do jornalismo”. (SEIBT; LÜCKMAN; AMORIM, 2016, p. 10).

Quando os pesquisadores realizam, mesmo que breve, um resgate histórico de como é entendido o jornalismo independente e alternativo, ocasionalmente vinculam seu surgimento aos movimentos políticos dos anos 70 e ressaltam sua trajetória até a popularização dos meios digitais em um processo de formação ideológica e discursiva (FILHO (2018); PACHI FILHO; MOLIANI (2019)). Ademais, salientam como um contradiscurso a grande imprensa, principalmente no resgate da credibilidade (FILHO (2019; 2018), REIS; COSTA (2018)), como visto anteriormente.

Os autores também citam como fonte para seus objetos de estudo, iniciativas inseridas no Mapa do jornalismo independente realizados pela Agência Pública em 2016 e por diversas vezes sugerem analisar as estratégias de financiamento, atuação, abrangência e natureza (portal de notícias, agência, coletivo), citando como diferença entre o jornalismo alternativo e convencional a dimensão digital no exercício do debate público (SEIBT; LÜCKMAN; AMORIM (2016), BATISTA (2019); BATISTA; PATRÍCIO (2019)).

Diante da coleta, tornou-se evidente, principalmente na busca da conceituação, verificar que mesmo com a constância do termo “jornalismo independente” presente no título, resumo e/ou palavras-chaves, grande parte dos artigos preocupou-se em

apresentar definições sobre o jornalismo alternativo, desde as discussões sobre imprensa e comunicação alternativa (PERUZZO, 2005).

Nesse âmbito, para diferenciar o jornalismo alternativo das práticas isoladas que se assemelham e são chamados de “alternativo”, foi determinante a questão do lucro com a produção de conteúdo, ou seja, no caso do jornalismo alternativo a produção da notícia é sem fins lucrativos (KUNCINSKI, (2003); FILHO, (2018)). Tanto que Filho (2018, p. 12) reitera a produção de conteúdo jornalístico alternativo como algo importante na participação de debates públicos e distribuição do sensível.

Na perspectiva dos estudos presentes em ambos eventos, testemunhamos também a diversidade de temáticas exploradas. São trabalhos que se atentam em compreender as narrativas jornalísticas, independência editorial, discute a presença do jornalismo independente e alternativo diante dos conflitos agrários na internet e ainda contribuem na argumentação do *ethos* discursivo como elemento formador da identidade e sentido de pertencimento (BATISTA; PATRÍCIO, 2019).

#### 4 Considerações

709

Diante das discussões sobre jornalismo independente e alternativo e o ambiente digital, percebemos que a partir do uso das plataformas digitais como meio de acesso e publicação de notícias, o debate sobre iniciativas independentes e alternativas se relacionam intrinsecamente ao meio digital. Ademais, vê-se ainda que as discussões a cerca do tema possui raízes com o impresso desde a década de 70.

Importante recordar que este artigo, brevemente destacou alguns pontos principais sobre conceitos e caminhos metodológicos utilizados em pesquisa da comunicação no Brasil, a partir de artigos coletados em anais do SBPJor e da Compós, entre os anos de 2016 a 2022.

Como este estudo delimitou-se em verificar as conceituações, tipos de estudo e caminhos metodológicos que envolvem o jornalismo independente e alternativo, reiteramos a ausência de mais pesquisas a cerca do tema. Discorrer sobre jornalismo independente e alternativo, não é algo simplório ou de fácil conceituação, tanto que

constatamos na maioria dos artigos coletados a reincidência de conceitos já trabalhados. É impensável uma atualização clara da conceituação dos termos para compreendermos que a reflexão sobre jornalismo independente supera ao fato da não vinculação com conglomerados grupos de mídia ou fins lucrativos. Ao buscar estudos sobre jornalismo independente notamos alguns levantamentos de iniciativas autodeclaradas independentes como início da discussão sobre o tema. Primeiro busca-se entender onde elas estão, depois relacioná-las com os conceitos. É desafiador para o pesquisador realizar o mapeamento dessas iniciativas no país, tendo em vista sua ativa presença no ambiente digital, mas não é uma tarefa impossível, talvez essa realidade ou a complexa teorização tenha influenciado nas poucas pesquisas encontradas sobre o tema. Para ajudar no processo de mapeamento, atualmente algumas iniciativas têm contribuído exponencialmente nesse processo, como é o caso da Agência Pública e do Atlas da Notícia. Ambas são utilizadas na maioria das pesquisas acadêmicas como fonte primordial para as discussões sobre as iniciativas de jornalismo independente e alternativo e desertos de notícia.

Por fim, consideramos a urgente necessidade em estudos sobre o jornalismo independente e alternativo e como sugerem outros autores, olhar para a práxis jornalística e narrativas produzidas podem contribuir na compreensão e teorização do tema. Diante dos objetivos dessa pesquisa é possível afirmar que a maioria dos artigos coletados é resultado de estudos empíricos que nem sempre se detém em conceituar o jornalismo independente e alternativo, e ordinariamente são pesquisas enquadradas na temática por utilizar iniciativas assim declaradas como recorte para análise de seus objetos. Ademais, no campo dos eventos acadêmicos, principalmente na pós-graduação, ainda são poucos os estudos a cerca do tema, principalmente estudos de cunho regional.

À vista disso, reforçamos a importância dos estudos sobre jornalismo independente e alternativo para o pensar jornalístico. Reforçando que essa vertente não se limita a apenas comparações com o jornalismo convencional ou *mainstream*, mas atua como colaborador da práxis jornalística com independência editorial e financeira. Ademais, pode-se investigar como o jornalismo independente e alternativo contribui para o pensar crítico na sociedade, principalmente diante da realidade digital.

## Referências

BATISTA, Rafaelle Christine. **Credibilidade no jornalismo independente: uma análise do *ethos* discursivo da agência pública**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

BATISTA, Rafaelle Christine. Agência pública e o uso de ferramentas de transparência como reforço de credibilidade no jornalismo independente. *In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, 2019, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2019. p. 01-16.

BATISTA, Rafaelle; PATRÍCIO, Edgar. Elementos de identidade jornalística em autonarrativas de grupos de produção de jornalismo independente em plataformas digitais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 15., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: [s.n.], 2017. p. 1-16. Disponível em: <

[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49067/1/2017\\_eve\\_epalmeidafilho.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49067/1/2017_eve_epalmeidafilho.pdf)  
Acesso em: 16 de jun. 2022.

BATISTA, Rafaelle; PATRÍCIO, Edgar. Credibilidade no jornalismo independente em plataformas digitais: uma análise a partir da Agência Pública. *In: XXVII Encontro Anual da Compós*, 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2019. p. 01-21

CAMARGO, Camila Acosta; NONATO, Cláudia; PACHI FILHO, Fernando. O financiamento de arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia por plataformas digitais. *In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, 2020. **Anais [...]**, 2020. p. 01-19.

CAPOBIANCO, Janaína; KÜNSH, Dimas. Mídias Digitais Independentes: percurso metodológicos de uma pesquisa. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 42., 2019, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: [S.l.], 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais>

CARVALHO, Guilherme; BONA, Nívea. Jornalismo alternativo: aproximações exploratórias em busca do conceito. *In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2017. p. 01-21.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do Jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

COSTA, Rafael Rodrigues da; BATISTA, Raphaelle. Relações de comunicação e condições de produção em arranjos de trabalho jornalístico no Ceará: primeiros relatos de experiências. *In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, 2020. **Anais [...]**, 2020. p. 01-17.

FIGARO, Roseli. **As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia.** São Paulo: ECA- USP, 2018.

FIGARO, Roseli; NONATO, Cláudia.; FELÍCIO FILHO, Fernando. Relações de comunicação em novos arranjos alternativos e modelos de produção da notícia. **Libero**, [S.l.], n. 41, jan./jul. 2018.

FIGARO, Roseli; NONATO, Cláudia; KINOSHITA, Jamir. Jornalistas em arranjos econômicos independentes de corporações de mídia: métodos e análises iniciais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0420-1.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2021.

FIGARO, Roseli; MOLIANI, João Augusto; MARQUES, Ana Flávia Marques; KINOSHITA, Jamir. Jornalismo digital: questões metodológicas da análise das condições de produção nos novos arranjos do trabalho dos jornalistas. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020. **Anais [...]**, 2020. p. 01-19.

FERREIRA REIS, Tatiana Nazaré Amaral; COSTA, Alda Cristina Silva da. O Massacre de Pau D'Arco no jornalismo independente: a Amazônia e as narrativas dos conflitos agrários na internet. In: 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2018. p. 01-18.

FILHO, José Ismar Petrola Jorge. Jornalismo alternativo ontem e hoje: histórico e esboço de uma definição. In: 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2018. p. 01-15.

FILHO, José Ismar Petrola Jorge. Das notícias falsas no jornalismo alternativo às *fake news* nas redes sociais: dilemas de um conceito. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2019, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2019. p. 01-15.

GOSCH, Raisa Moreira. **O conceito de jornalismo independente no contexto dos nativos digitais brasileiros.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009

KUNCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa.** São Paulo: Scritta, 1991.

LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 1, n.1, p. 20-25, dez. 2013. Disponível em: < <https://revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080>>. Acesso em: 26 de jul. 2022.

LI, Gober Mauricio Gómez. Televisão e conflito armado colombiano: Mediações na construção de um meio alternativo. In: XXVII Encontro Anual da Compós, 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2018. p. 01-21

LIMA, Samuel Pantoja; GIUSTI, Tânia Regina de Faveri. Jornalismo independente e governança editorial: a comunidade de membros do The Intercept Brasil. *In*: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2020. **Anais [...]**, 2020. p. 01-15.

MIGUEL, Luís Felipe. Jornalismo, polarização política e a querela das fake News. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 46-48, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p46>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MUNIZ JR. José de Souza. Os sentidos sociais da produção cultural independente: usos e abusos de uma noção instável. **Parágrafo**, São Paulo, v. 4, n.1, p. 107-117, jan./jun. 2016.

PATRÍCIO, Edgar; SILVA, N. R. da. Territorialidade e ethos em iniciativas de jornalismo independente do Nordeste. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos** São Paulo: [s.n.], 2018. p. 1-16. 83 Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4851/808>>. Acesso em: 22 de ago. 2022.

PACHI FILHO, Fernando Felício; MOLIANI, João Augusto. Efeitos de sentido da autoria na pesquisa em comunicação alternativa no Brasil. *In*: XXVI Encontro Anual da Compós, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2017. p. 01-20.

RAMOS, Daniela Osvald; SPINELLI, Egle Müller. Iniciativas de Jornalismo Independente no Brasil e Argentina. **Revista Extraprensa**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 114-123, 2015.

REIS, Mariana. Comunicar, resistir: um olhar sobre as práticas discursivas em rede do jornalismo independente no Brasil. **Vozes e Diálogo**, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 193-204, jan./jun. 2017.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. **DO PAPEL AOS BITS As alternativas do jornalismo independente contemporâneo**. 2006. 65f. Monografia (Graduação em Comunicação) – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16266>>. Acesso em: 18 de jun. 2021.

SEIBT, Thaís; LÜCKMAN, Ana Paula; AMORIM, Francisco Rocha. Portais, coletivos e agências de conteúdo: apontamentos sobre as [novas] estratégias de sobrevivência do jornalismo alternativo em São Paulo. *In*: 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2016, Palhoça. **Anais [...]**. Santa Catarina, 2016. p. 01-17.